

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Questões numeradas de 01 a 20

INSTRUÇÃO: As questões de 01 a 12 referem-se ao texto abaixo. Leia-o atentamente.

A Epidemia da Beleza

Movidos pela vaidade, pelo menos 130 mil crianças e adolescentes submeteram-se, no ano passado, a operações plásticas.

Qual a extensão desse servilismo à estética? A situação é mais grave do que se imagina. Pesquisa feita pela MTV sobre o perfil dos jovens brasileiros de 15 a 30 anos de idade, divulgada na quinta-feira, revela uma epidemia de preocupação com a beleza física.

Em parceria com o Datafolha, a MTV perguntou aos entrevistados, por exemplo, se trocariam 25% de inteligência pela mesma proporção de beleza. Resultado: 15% foram francos o suficiente para admitir a troca. Nem se preocuparam com o fato óbvio de que a beleza física passa rapidamente, mas a inteligência fica.

Fiquei me perguntando se os jovens dispostos à troca já não teriam um QI não muito elevado. A julgar pela pesquisa, o problema não está no QI. Trata-se de um mal que afeta parte expressiva de uma geração das classes A, B e C.

O principal resultado desse perfil é ter detectado até que ponto vai a reverência exacerbada à beleza física. Convidados a definir os traços que melhor definem a atual geração, os entrevistados colocaram em primeiro lugar – e bem na frente – a vaidade. Depois, aparecem o consumismo, o individualismo e o comodismo.

Por que está ocorrendo essa “epidemia da beleza”? A resposta é óbvia – e nós, da mídia, somos em parte responsáveis por isso.

Há uma supervalorização da aparência. Seres anoréxicos e fúteis, quase inumanos, são apresentados como padrão de beleza e de sucesso. A mídia, por sua vez, não se limita a fotografá-los, mas freqüentemente busca suas opiniões sobre os mais diversos temas, de política a transgênicos.

Dissemina-se um culto à celebridade, que dá lugar ao surgimento de uma espécie de casta na sociedade, a casta dos “famosos”. E, para ser famoso, não é preciso necessariamente fazer algo de relevante – basta aparecer.

É o domínio da fugacidade. A internet, na sua extraordinária velocidade em tempo real, é a síntese tecnológica da voracidade do presente, do agora.

A pesquisa mostra, de um lado, o narcisismo entre jovens e, de outro, um ceticismo. São as duas faces de uma mesma moeda. Políticos são sempre ruins, independentemente dos partidos.

O jeito, portanto, é o salve-se-quem-puder. Se não existem utopias – e toda utopia é um pacto com o futuro – nem se acredita na política, sobra apenas a saída individual.

Até porque a mensagem predominante é a do consumismo como fonte de prazer e de realização.

As próprias relações pessoais acabam refletindo esse imediatismo individualista. “Ficar” significa namorar sem estabelecer nenhum laço emocional – laços emocionais implicam compromisso. “O próprio ficar já está derivando seu sentido para algo mais superficial, onde sentimentos, ainda que momentâneos, já chegam a estar totalmente ausentes”. Servis ao ideal da beleza física, pais abrem mão da condição de adultos, como se quisessem prolongar a adolescência. Não querem ser pais de seus filhos, mas amigos. Não cobram, não dão limites, não exigem. O pai muito amigo é, porém, um candidato a futuro inimigo do filho. “Os filhos já evidenciam certo desconforto com a ausência da porção pai e o excesso do lado amigo”, observam os pesquisadores.

O culto à futilidade é não só um transtorno individual – em que a pessoa passa a viver apenas em função do superficial e do fugaz – mas também um transtorno coletivo.

Em comparação com o levantamento realizado em 1999, houve uma redução do número de jovens dispostos a realizar trabalhos comunitários. Explicável: na lógica do narcisismo, o outro só serve de espelho. Será que essa onda vai diminuir? Talvez.

Registraram-se, nas conversas da fase qualitativa da pesquisa, sinais de esgotamento decorrentes dessa multiplicidade de estímulos fugazes, sem laços. Começa-se a perceber que tudo, intenso e imediato, resulta em nada.

P.S.* - Em meio a essa cultura da futilidade, tenho visto um movimento de resistência de jovens que, atentos ao que ocorre ao seu redor, estão querendo fazer a diferença. Tenho visto também escolas e educadores colocarem na prática escolar o estímulo à colaboração. Esse deveria ser o padrão de comportamento, não a exceção, numa comunidade civilizada. Podem me chamar de nostálgico, mas, se ser jovem é ficar obcecado pela beleza e viver em regime alimentar ou achar que se comunicar é ficar na frente de um computador, prefiro ser velho. Sou dos que acham que um dos bons prazeres da vida é ouvir, pessoalmente, sem tela nem terminais, conversa de gente falando das dores, delícias e encantamentos das experiências.

Gilberto Dimenstein, Folha de São Paulo, 08/05/2005

* Post-scriptum = escrito depois

QUESTÃO 01

Esse texto só **NÃO** faz referência direta

- A) à descrença dos jovens em relação ao fato de que os políticos não são todos iguais.
- B) ao aumento do individualismo, fato que prejudica possíveis ações de colaboração social.
- C) ao caráter social da distorção de valores por que passam jovens brasileiros das classes A, B e C.
- D) à falta de preocupação de jovens brasileiros das classes A, B e C com a insatisfação que pode advir do culto excessivo à beleza.

QUESTÃO 02

De acordo com o texto, são demonstrações do individualismo dos jovens, **EXCETO**

- A) indisposição para realizar trabalhos comunitários.
- B) subjugação a padrões de beleza ditatoriais.
- C) descompromisso com suas relações pessoais.
- D) preferência por comunicações via computador.

QUESTÃO 03

Levando-se em conta o contexto em que ocorre, a frase “O pai muito amigo é, porém, um candidato a futuro inimigo do filho” admite todas as “leituras” que se seguem, **EXCETO**

- A) Excedendo-se em seu “lado” amigo, o pai coloca-se como “um igual” para o filho.
- B) O pai acaba por esquecer-se de exercer sua autoridade, quando comunga de certos comportamentos que deveria combater em seu filho.
- C) No papel de amigo, a tendência é que haja entre pai e filho uma espécie de competição que resultará num desconforto em admitir, um para o outro, seus defeitos.
- D) Não impondo limites, o pai corre o risco de ser acusado pelo filho de não “ter cobrado” dele esses limites, e de tê-lo deixado fazer o que quisesse.

QUESTÃO 04

Quando o autor diz que está havendo uma “epidemia da beleza”, ele busca ressaltar

- A) o caráter maléfico da disseminação de uma “supervalorização da aparência”.
- B) os resultados negativos que podem surgir quando se busca corrigir certos “defeitos físicos”, através de sucessivas operações plásticas.
- C) a falta de reflexão por parte dos jovens de que a beleza física é passageira.
- D) o fato de que, ao alimentarem uma “cultura da futilidade”, da reverência à beleza, os jovens acabem por construir uma sociedade carente de solidariedade.

QUESTÃO 05

É **CORRETO** depreender das idéias do autor que

- A) a internet, de alguma forma, favorece a interação entre as pessoas.
- B) estar sensível às necessidades dos grupos sociais é uma demonstração de civilidade.
- C) o culto à futilidade é mais prejudicial ao indivíduo do que à sociedade como um todo.
- D) a vaidade, sem excessos, pode ser benéfica às pessoas.

QUESTÃO 06

Ao dizer: “Fiquei me perguntando se os jovens dispostos à troca já não teriam um QI não muito elevado”, o autor

- A) faz uma ironia à suposta falta de inteligência desses jovens.
- B) alerta esses jovens do perigo de se deixarem levar pelo servilismo à estética.
- C) mostra a esses jovens que a capacidade de perceber a fugacidade da beleza física está ligada ao equilíbrio entre a valorização da inteligência e a da beleza.
- D) demonstra a sua surpresa diante do fato de que a valorização da inteligência e da beleza está entre as prioridades dos jovens.

QUESTÃO 07

Um dos *aspectos* de coerência na construção desse texto é a presença de palavras que se aproximam pelo sentido, evidenciando o tema. Assinale a única série que **NÃO** serve para ilustrar a afirmação acima.

- A) Celebridade / famosos / casta
- B) Fugaz / voracidade / velocidade
- C) Consumismo / comodismo / individualismo
- D) Narcisismo / reverência à beleza física / vaidade

QUESTÃO 08

Observe o uso de **melhor** (comparativo de **bem**), na passagem abaixo:

“Convidados a definir os traços que melhor definem a atual geração, os entrevistados colocaram em primeiro lugar (...) a vaidade.”

Nos exemplos abaixo, em vez de **melhor**, deve-se usar **mais bem** em

- A) São as relações pessoais que refletem melhor o imediatismo dos jovens.
- B) Achem melhor “ficar” do que “namorar”, porque não querem se comprometer.
- C) Os jovens de hoje parecem melhor preparados para responder às pesquisas.
- D) Quando são convidados a se explicarem melhor, os jovens se retraem.

QUESTÃO 09

No que diz respeito, respectivamente, aos aspectos semântico e sintático do verbo *implicar*, na passagem “ ‘Ficar’ significa namorar sem estabelecer nenhum laço emocional – laços emocionais implicam compromisso”, está **CORRETO** o que se apresenta na alternativa

- A) Sentido: dar a entender, pressupor.
Regência: verbo transitivo indireto.
- B) Sentido: ter como consequência, acarretar.
Regência: verbo transitivo direto.
- C) Sentido: envolver-se, comprometer-se.
Regência: verbo transitivo direto.
- D) Sentido: requerer, exigir.
Regência: verbo transitivo indireto.

QUESTÃO 10

Foram usados no texto por que (separado) e porque (junto):

“Por que está ocorrendo essa ‘epidemia da beleza’?”

“Até porque a mensagem predominante é a do consumismo...”

Complete o texto abaixo, usando as diferentes grafias dessa palavra. Escolha, depois, a alternativa que apresenta a **seqüência correta** e marque a letra correspondente.

Não se sabe _____ se dá tanta ênfase à beleza exterior, na atualidade. Seria _____ a mídia estimula essa atitude? Se aceitarmos essa explicação, caberia, então, perguntar: E a mídia, _____ o faria? _____?

- A) porque, por que, por que, Por quê
- B) por que, por que, por que, Por quê
- C) por que, porque, por que, Por quê
- D) por que, porque, por quê, Por quê

QUESTÃO 11

Em qual alternativa **NÃO** se indicou corretamente a relação que o elemento coesivo em destaque introduz na oração?

- A) “E, **para** ser famoso, não é preciso necessariamente fazer algo de relevante – basta aparecer.” => **(FIM)**
- B) “O próprio ficar já está derivando seu sentido para algo mais superficial, onde sentimentos, **ainda que** momentâneos, já chegam a estar totalmente ausentes.” => **(CONCESSÃO)**
- C) “O jeito, **portanto**, é o salve-se-quem-puder.” => **(CONCLUSÃO)**
- D) “**Se** não existem utopias (...) sobra apenas a saída individual.” => **(CONDIÇÃO)**

QUESTÃO 12

Em todas as alternativas, analisou-se corretamente, dentro dos parênteses, o emprego do tempo e modo da forma verbal destacada, **EXCETO** em

- A) “*Registraram-se* (...) sinais de esgotamento...” => (Pretérito perfeito do indicativo, indicando uma ação concluída.)
- B) “... a MTV perguntou aos entrevistados (...) se *trocariam* 25% de inteligência pela mesma proporção de beleza.” => (Futuro do pretérito do indicativo, exprimindo um fato hipotético.)
- C) “*Será* que essa onda vai diminuir?” => (Futuro do presente do indicativo, exprimindo dúvida ou incerteza.)
- D) “...*tenho visto* um movimento de resistência de jovens...” => (Mais-que-perfeito composto do indicativo, enunciando um fato completamente realizado.)

QUESTÃO 13

A narrativa contemporânea apresenta certos procedimentos de escrita que renovam os gêneros literários, abolindo os seus limites. Considerando os temas e os aspectos estéticos dessa produção literária, a que alguns críticos chamam de Pós-modernismo, qual das alternativas abaixo melhor caracteriza a obra *Relato de um Certo Oriente*, de Milton Hatoum?

- A) Descrição do amor naturalista, pernicioso e destruidor.
- B) Apresentação das relações amorosas definidas e convencionais.
- C) Interpenetração dos gêneros narrativo e poético.
- D) Tematização do patológico, motivado pelo meio.

QUESTÃO 14

A lírica moderna contrapõe-se, em muitos aspectos, à lírica romântica. No entanto, pode-se perceber um certo nativismo e sentimento nacional na lírica de Gilberto Mendonça Teles; nesse sentido, assinale a alternativa **CORRETA** a respeito da obra *Saciologia Goiana*.

- A) Os poemas caracterizam-se, em geral, pela tendência descritivista regional.
- B) O eu-lírico revela seu medo de amar e seus desejos eróticos incontroláveis.
- C) O eu-lírico retoma a tradição literária para negá-la, por meio das paródias.
- D) Os poemas assumem um tom confessional, revelando a angústia existencial do eu-lírico.

QUESTÃO 15

Associando o comportamento da personagem Paulo Honório à escrita da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, pode-se afirmar que o traço marcante em relação a esse tipo de narrativa é

- A) o grotesco.
- B) a religiosidade.
- C) a subjetividade.
- D) o transcendentalismo.

QUESTÃO 16

Explicando ao leitor o plano de construção do “seu romance”, Paulo Honório assume uma postura capitalista, visando ao lucro, e expõe a sua visão do mundo e das pessoas com as quais se relaciona. Analisando o processo de escrita do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** afirmar que

- A) o narrador, levando uma vida solitária e monótona, escreve o livro para preencher o tempo e apaziguar sua consciência.
- B) a narrativa cumpre a função de indicar Madalena como adúltera e Paulo Honório como vítima, sem que o leitor duvide dessa verdade.
- C) o narrador tenta resgatar, através da memória, o seu namoro e casamento com Madalena, narrando os fatos que ele considera mais importantes.
- D) a narrativa apresenta cenas e situações vividas por Paulo Honório e Madalena, para dar sentido à suspeita de traição da esposa, enfatizando os ciúmes dele.

QUESTÃO 17

Só **NÃO** é característica do fazer poético de Manoel de Barros, em sua obra *Livro de Pré-Coisas*, o que está na alternativa

- A) Desmembramento de limites entre verso e prosa.
- B) Criação de imagens inovadoras e surpreendentes.
- C) Revelação devocional do eu-lírico pelo mundo primitivo e natural.
- D) Variabilidade temática, revelando instabilidade do sujeito poético.

QUESTÃO 18

O sertão, na obra de Guimarães Rosa, só **NÃO** pode ser caracterizado como na alternativa

- A) Espaço múltiplo, no qual a convivência entre jagunços, prostitutas e vaqueiros revela certa solidão e isolamento.
- B) Referências à fauna e flora do cerrado, revelando verdadeira interação entre o homem e o plano natural.
- C) A ferocidade do meio cria existências destituídas de lirismo e ingenuidade, forçando-nos à leitura de um espaço em que prevalece a força bruta.
- D) Os personagens encarnam tipos primitivos, afeitos ao mundo dos sonhos e da imaginação, ainda não estereotipado pelo progresso.

QUESTÃO 19

“Desse pássaro ninguém sabe muito. Ouço que mora na gravanha ou no gravanha. Sabendo ninguém o que seja gravanha. A palavra é bonita e selvagem. Não está registrada nos léxicos. Ouço nela um rumor de espinheiro com água. Tem tudo para ser ninho e altar de um são-boca-d’água.” (p. 82)

O trecho extraído da obra de Manoel de Barros só **NÃO** apresenta a seguinte característica:

- A) Narração dinâmica e veloz.
- B) Percepção sensitiva do espaço.
- C) Descrição poética do léxico.
- D) Apreciação lírica dos seres e coisas.

QUESTÃO 20

Assinale a alternativa que **NÃO** caracteriza a obra *Noites do Sertão*, de Guimarães Rosa.

- A) União de uma linguagem regionalista, típica do sertão, a um tema universal.
- B) Incorporação do discurso indireto, identificando a fusão da prosa do narrador com a fala das personagens representadas.
- C) Tessitura do cotidiano, valorizando as necessidades diárias e os hábitos peculiares das pessoas do campo.
- D) Paralelismo entre a vida urbana e a sertaneja, enfatizando a incomunicabilidade entre esses dois mundos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

